

Termômetro do Crédito

Ano 11 | Número 112 | Abril de 2023



Ritmo mais forte das instituições públicas

Após resultados bem positivos nos últimos anos, o mercado de crédito vai se ajustando às condições impostas pela política monetária contracionista. Assim, o avanço do estoque das operações no Sistema Financeiro Nacional (SFN) que era de 16,9% a.a. em abr/22 caiu para 11,1% a.a. em abril. Apesar da desaceleração, o crescimento nas operações de maior risco ainda é elevado, o que é um sinal de alerta em um contexto de expectativa de menor crescimento da economia e da persistência de condições financeiras mais apertadas. Além do arrefecimento da demanda doméstica, a dinâmica dos empréstimos para as pessoas físicas (PF) sofre as restrições geradas pelo elevado nível de endividamento (EF) e comprometimento da renda (CR), pela elevação da inadimplência e, conseqüentemente, pelo maior conservadorismo na política de crédito das instituições financeiras (IFs), refletido no aumento da taxa de juros. Apesar da recente interrupção da trajetória de alta, o EF e o CR se encontram ainda em níveis próximos do pico histórico verificado em jul/22. A queda na taxa de crescimento é mais intensa nas modalidades para PF de maior risco e rentabilidade, como a as modalidades do cartão rotativo que saiu de 65,2% a.a. em abr/22 para 20,1% a.a. e a do crédito não consignado de 36,9% a.a. para 12,1% a.a.. No segmento para pessoas jurídicas (PJ), a dinâmica contempla a redução do fluxo de caixa das empresas e os desdobramentos do evento ocorrido no setor de varejo. Com uma expansão mais intensa, os empréstimos para as Micro, Pequenas e Médias empresas (MPMes) continuam ganhando participação, elevando-se em 2,6 p.p. em 12m para 46,9%. O mercado de capitais continua como uma importante fonte de recursos para as Grandes Empresas (GEs), com títulos privados crescendo 34,9% a.a. e securitizados em 23,6% a.a.. A taxa de inadimplência das MPMes acumulou uma alta de 1,2 p.p. em 12m para 3,8%, enquanto o aumento para as Ges foi de 0,5 p.p. para 0,8%. Com as alterações na percepção de risco, desde fev/23, as IFs de controle público (IFPub) passaram a ter uma expansão mais forte em relação às privadas (IFPri) e as de controle estrangeiro (IFEst). Assim, em abril, a elevação era de 13,3% a.a. para as IFPub, de 10,1% a.a. para as IFPri e de 8,2% a.a. para as IFEst. Com base nesse quadro, a Assessoria Econômica da ABBC mantém as projeções para o crescimento do crédito em 6,9% para 2023, sendo 7,9% para PF e 5,3% para PJ, e em 8,3% para 2024 (8,1% para PF e 9,0% para PJ).

Projeções – ABBC

SFN	2022	Projeções	
		2023	2024
Total	14,0%	6,9%	8,3%
Pessoa Física	17,7%	7,9%	8,1%
Pessoa Jurídica	9,0%	5,3%	9,0%
Recursos Livres	14,1%	6,4%	7,0%
Pessoa Física	17,5%	7,0%	8,7%
Pessoa Jurídica	10,1%	5,0%	9,0%
Recursos Direcionados	14,0%	7,6%	8,0%
Pessoa Física	18,0%	7,9%	9,0%
Pessoa Jurídica	6,9%	5,3%	7,5%

Crédito Ampliado

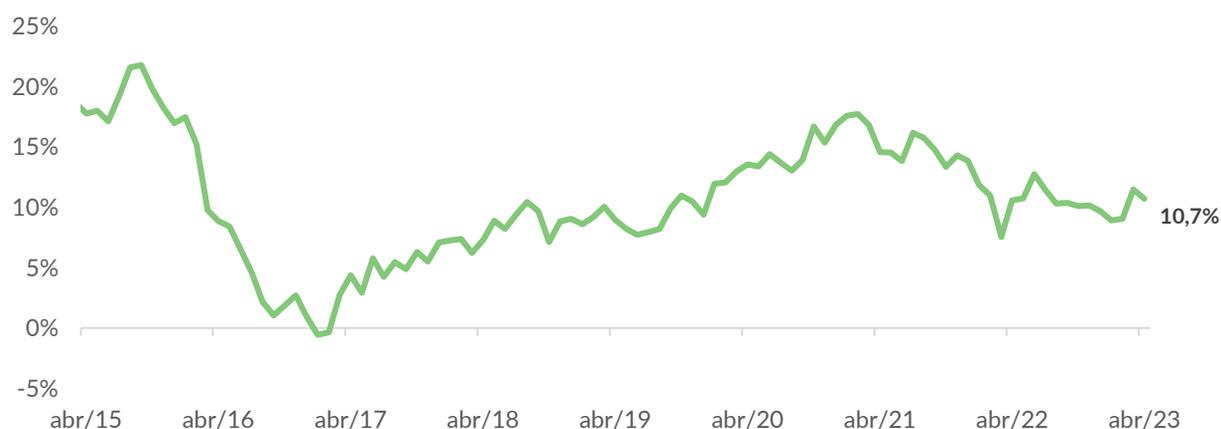
Com a perda de tração na evolução dos saldos de operações no SFN, e adequando-se ao atual estágio do ciclo da política monetária, o crescimento da carteira do crédito ampliado ao setor não financeiro voltou a desacelerar. Por sua vez, ainda com a aversão ao risco, respondendo aos eventos ocorridos no início do ano, e às condições financeiras mais restritivas, o mercado de títulos corporativos se mantém como uma fonte relevante de financiamento, principalmente para as GEs. A deterioração no risco se faz percebida nas reduções dos volumes e prazos das emissões e no aumento dos spreads.

Em abril, a carteira de crédito ampliado crescia 10,7% a.a. ante 11,5% a.a. em mar/23 (10,6% a.a. em abr/22). Na decomposição, o avanço era de: 11,4% a.a. para empréstimos (12,4% a.a. em mar/23 e 16,8% a.a. em abr/22); de 34,9% a.a. para debêntures e notas comerciais (38,4% a.a. em mar/23 e 29,3% a.a. em abr/22); de 23,6% a.a. para CRIs, CRAs e direitos creditórios em FIDCs (30,0% a.a. em mar/23 e 38,0% a.a. em abr/22); de 10,7% a.a. para a dívida externa total (11,5% a.a. em mar/23 e 10,6% a.a. em abr/22).

Crédito Ampliado ao Setor não Financeiro

abr/23	Participação	a.a.
Empréstimos e financiamentos	37,4%	11,4%
SFN	35,2%	11,3%
Outras sociedades e financeiras	1,0%	12,8%
Fundos governamentais	1,2%	10,4%
Títulos de Dívida	44,9%	12,1%
Públicos	35,0%	7,8%
Privados	6,0%	34,9%
Securitizados	3,9%	23,6%
Dívida Externa	17,7%	6,2%
Empréstimos	12,4%	7,2%
Títulos emitidos no mercado externo	1,7%	-5,5%
Títulos emitidos no mercado interno	3,6%	9,0%
Total		10,7%

Crédito Ampliado (% a.a.)



Crédito SFN

A despeito do movimento favorável para atividade, com o desempenho surpreendente do PIB no 1T23, o estoque do crédito no SFN em abril recuou -0,1% ao mês (a.m.) ante 0,8% a.m. em mar/23. Manteve-se, ainda, a desaceleração do crescimento anualizado que saiu de 16,9% a.a. em abr/22 para 12,1% a.a. em mar/23 e 11,1% a.a. em abril, trajetória que pode ser interpretada como compatível com o ciclo de aperto monetário. Na decomposição da variação anualizada tinha-se a contribuição de 9,2 p.p. das modalidades para PF, subdividida igualmente em 4,6 p.p. nas operações com recursos livres (RL) e direcionados (RD). Já os empréstimos para PJ participavam com 1,9 p.p., 0,7 p.p. com RL e 1,2 p.p. com RD.

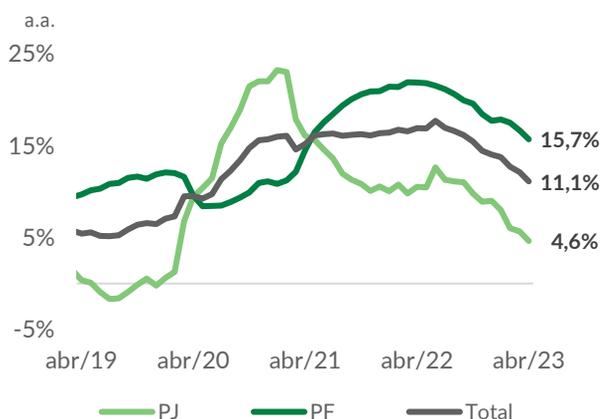
Após uma alta de 0,9% a.m. em mar/23, o saldo com RL reduziu -0,3% a.m. em abril, com uma queda de -1,0% a.m. nas operações com PJ e um aumento de 0,3% a.m. para PF. Na margem, as contribuições para a variação na carteira com RL para PJ foram de -0,9 p.p. dos descontos de duplicatas, de 0,4 p.p. do capital de giro e de 0,3 p.p. do adiantamento de contrato de câmbio (ACC). Já na com RL para PF, as contribuições foram de -0,3 p.p. do cartão de crédito à vista e de 0,2 p.p. do crédito consignado.

Por sua vez, o crédito com RD cresceu 0,2% a.m. em abril ante 0,7% a.m. em mar/23. O saldo para PJ subiu 0,2% a.m., beneficiando-se dos programas emergenciais, cuja rubrica "Outros" contribuiu com 0,2 p.p.. Para PF, houve uma alta de 0,1% a.m., com destaque para a contribuição de 0,4 p.p. para os financiamentos imobiliários.

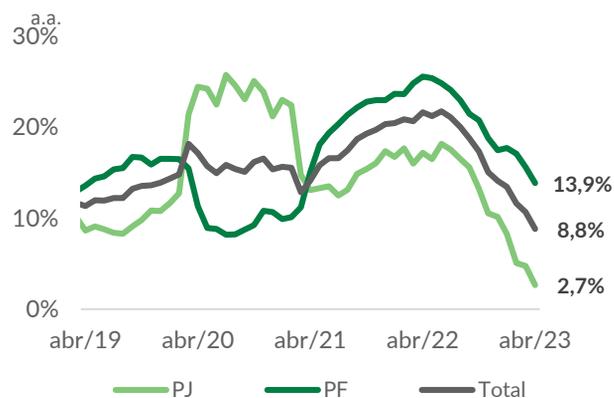
A perda de dinamismo é mais intensa nas modalidades com RL que saíram de um avanço de 21,6% a.a. em abr/22 para 10,7% a.a. em mar/23 e 8,8% a.a. em abril, enquanto nas com RD a variação anual saiu de 10,4% a.a. em abr/22 para 14,3% a.a. em mar/23 e 14,7% a.a. em abril.

Por tipo de tomador, o saldo de créditos para PF encerrou com uma alta de 15,7% a.a. ante 16,7% a.a. em mar/23 e 21,9% a.a. em abr/22, enquanto para PJ avançava 4,6% a.a. contra 5,7% a.a. em mar/23 e 10,5% a.a. em abr/22.

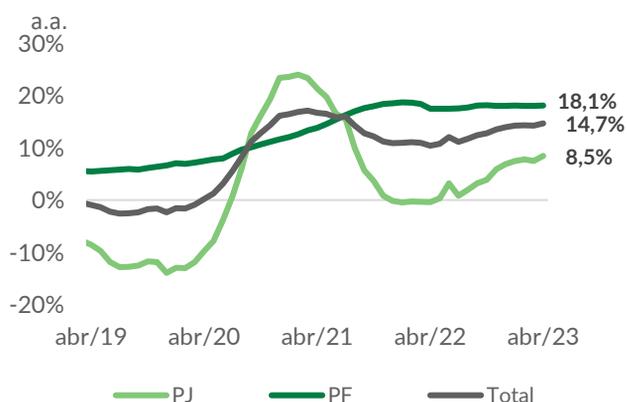
SFN Total



Recursos Livres



Recursos Direcionados



Concessões Dessazonalizadas

Com o cenário contemplando, (1) um elevado nível de CR e de EF e a inadimplência superando à vigente no período que precedeu à pandemia; e (2) a redução do fluxo de caixa das empresas e o evento no setor de varejo no segmento para PJ, houve uma redução do apetite ao risco das IFs que traduziu-se no comportamento das concessões de crédito.

Em abril, as concessões com ajuste sazonal exibiram uma redução de -1,2% a.m., após quedas de -0,9% a.m. em mar/23 e de -3,0% a.m. em fev/23. Na decomposição por tipo de tomador, houve redução de -0,4% a.m. tanto para PF como para PJ. Por fonte de recursos, as reduções foram de -0,3% a.m. para RL e de -6,9% a.m. para RD. Combinando-se os 2 critérios de segmentação as variações foram de: -14,3% a.m. para PJ com RL, 1,1% a.m. para PF com RL, -6,0% a.m. para PJ com RD e -8,7% para PF com RD.

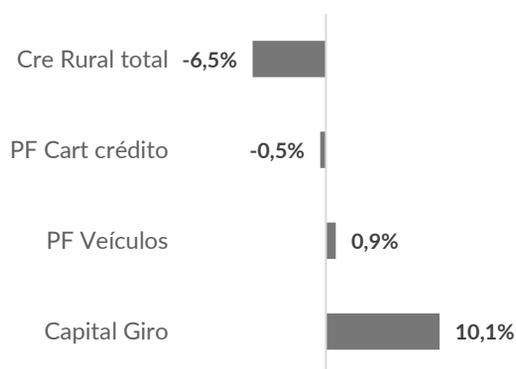
Por modalidades, houve as retrações de -3,9% a.m. nas operações não rotativas para PJ com RL, de -1,9% a.m. para PF com RL, de -6,5% a.m. no crédito rural total, de -0,5% no cartão de crédito para PF e altas de 10,1% a.m. para capital de giro e de 0,9% a.m. para financiamento de veículos para PF.

A série da média móvel trimestral (MM3) das concessões dessazonalizadas apresentou reduções de -1,7% a.m e de -2,1% a.a., porém ainda encontrava-se 1,8% acima do valor observado em abr/22.

Na abertura por fonte de recursos, a MM3 das concessões ajustadas com RL para PF acumulou uma alta de 0,7% a.m. e de 9,7% a.a., enquanto para PJ houve retrações de -3,8% a.m. e de -8,5% a.a..

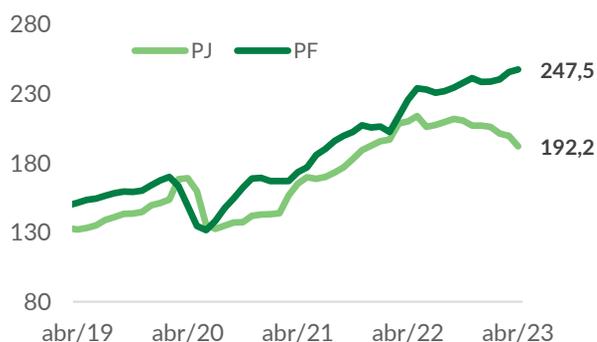
Em menor patamar, a MM3 das concessões dessazonalizadas com RD para PF encerrou abril com uma queda de -4,5% a.m., porém com uma alta de 9,4% a.a., enquanto para PJ ocorreu uma queda de -1,8% a.m., mas com uma alta de 19,7% a.a..

Variação Mensal



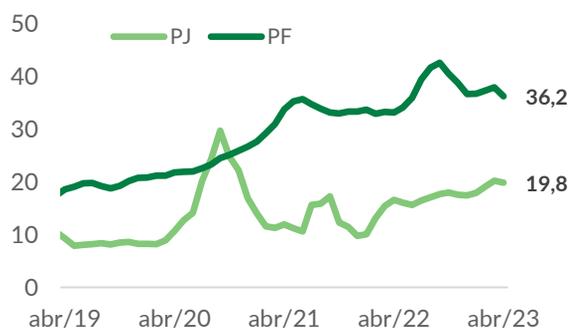
Recursos Livres

MM3- em R\$ bilhões



Recursos Direcionados

MM3- em R\$ bilhões



Concessões Acumuladas em 12 meses

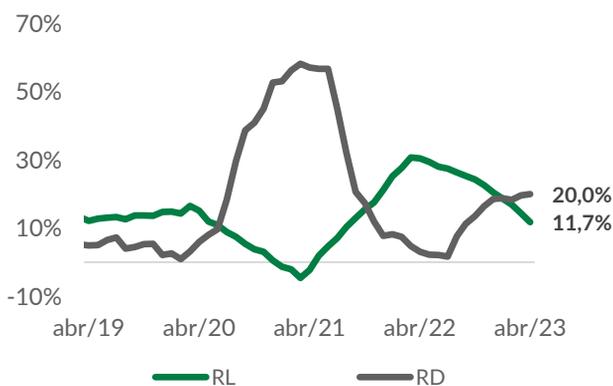
Os efeitos do maior conservadorismo nas concessões de crédito pela IFs, principalmente no que tange às modalidades de maior risco, estão evidenciados na evolução das concessões com RL acumuladas em 12 meses (12m). Da mesma forma, os impactos da retomada dos programas emergenciais, como o Pronampe e FGI-Peac, foram sentidos na recuperação das concessões com RD.

A variação anual das concessões com RD acumuladas em 12m acelerou ligeiramente o seu ritmo de crescimento, saindo de 19,6% a.a. em mar/23 para 20,0% a.a. (18,5% a.a. em abr/22). Essa expansão foi alavancada pelo segmento para PJ que exibiu uma taxa de 33,2% a.a. em abril contra 33,9% a.a. em mar/23 (-29,5% a.a. em abr/22), com destaque para o crescimento de 48,6% a.a. do grupo "Outros" (43,8% a.a. em mar/23 e -62,0% a.a. em dez/22), que incluem os programas emergenciais, e de 68,3% a.a. com recursos do BNDES (78,4% a.a. em mar/23 e -15,0% a.a. em abr/22).

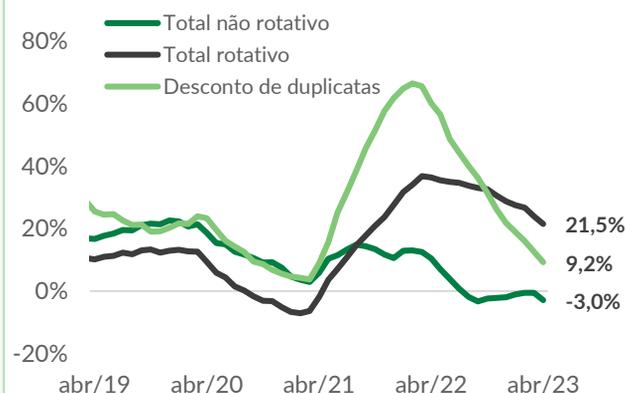
Os novos empréstimos acumulados em 12m com RD para PF registravam uma alta de 14,7% a.a. (14,1% em mar/23 e 26,1% a.a. em abr/22). O destaque positivo persistia com o avanço de 34,2% a.a. nas concessões para crédito rural (32,4% a.a. em mar/23 e 31,9% a.a. em abr/22). O negativo ficava para o financiamento imobiliário com queda de -5,5% a.a. (-5,4% a.a. em mar/23 e 25,0% a.a. em abr/22).

Em franca desaceleração, a expansão das concessões com RL acumuladas em 12m era em abril de 11,7% a.a. (14,3% a.a. em mar/23 e 30,4% a.a. em abr/22). A taxa para PF encerrando em 15,7% a.a. (18,0% a.a. em mar/23 e 29,2% a.a. em abr/22). Apesar da queda da taxa de crescimento, as linhas rotativas ainda exibiam um avanço de 21,5% a.a. (23,9% a.a. em mar/23 e 36,4% a.a. em abr/22), enquanto as de menor risco se reduziam em -3,0% a.a. (-0,6% a.a. em mar/23 e 10,4% a.a. em abr/22). Por fim, a variação anual dos novos empréstimos para PJ era de 7,4% a.a. (10,3% a.a. em mar/23 e 31,7% a.a. em abr/22), com destaque para a forte desaceleração no ritmo de crescimento das concessões acumuladas para desconto de duplicatas que cresciam 9,2% a.a. em abril (12,6% a.a. em mar/23 e 60,2% a.a. em abr/22) e antecipação de faturas de cartão que recuavam -13,7% a.a. (-11,1% a.a. em mar/23 e 29,1% a.a. em abr/22).

Variação Anual



Recursos Livres



Juros, ICC & Spread

O aperto das condições financeiras e os critérios mais conservadores nas concessões de crédito continuam tendo impacto no aumento do custo médio do crédito, principalmente nas modalidades com RL para PF.

Considerando-se a carteira total do SFN, a taxa média de juros das novas operações em abril era de 32,2% a.a., o que representou altas de 0,4 p.p. na margem e de 4,4 p.p. em 12m. Para PJ o indicador era de 21,3% a.a., -0,2 p.p. no mês e 0,6 p.p. em 12m, enquanto para PF a taxa alcançava 37,7% a.a., 0,6 p.p. no mês e 5,8 p.p. em 12m para PF.

Nas modalidades com RL, mais sensíveis à política monetária, a taxa média fechou em 45,1% a.a., com altas de 0,6 p.p. na margem e de 7,2 p.p. em 12m, com o indicador para PF subindo 1,1 p.p. no mês e 9,8 p.p. em 12m para 59,7% a.a.. Por sua vez, para PJ houve recuo de -0,2 p.p. na margem para 23,9% a.a. e aumento 1,5 p.p. em 12m.

Na análise por modalidades, a taxa média de juros no crédito rural para PJ recuou -0,4 p.p. no mês, mas com alta de 1,0 p.p. em 12m para 13,0% a.a.. Já a taxa para o crédito rural para PF acumulou elevações de 0,8 p.p. na margem e de 2,8 p.p. em 12m para 12,1% a.a..

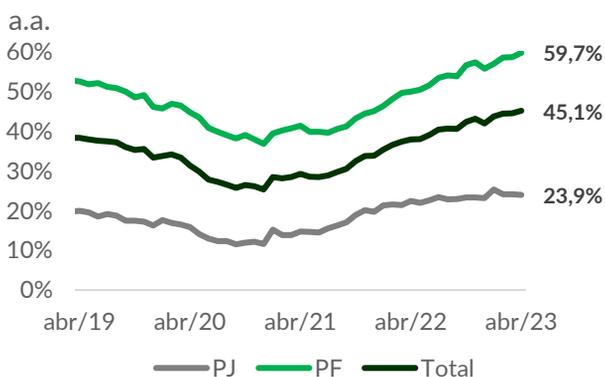
Nos empréstimos com RL para PF, destaque para a expressiva alta de 14,4 p.p. no mês e 83,7 p.p. em 12m para 447,7% a.a. na taxa do cartão rotativo. O indicador para cartão de crédito alcançou 104,8% a.a., o que representou crescimentos de 2,4 p.p. no mês e de 28,5 p.p. em 12m. A taxa média do crédito pessoal não consignado encerrou em 92,4%, com elevações de 4,4 p.p. na margem e de 8,2 p.p. em 12m.

Com queda mensal de -0,6 p.p. e aumento de 0,9 p.p. em 12m, a taxa nas operações para capital de giro ficou em 23,2% a.a.. Ainda refletindo as restrições na oferta de crédito nas operações de risco sacado, a taxa média de juros em desconto de duplicatas registrou altas de 0,7 p.p. no mês e de 2,3 p.p. em 12m para 21,5% a.a., enquanto o indicador para a modalidade de antecipação de recebíveis teve uma queda de 0,5 p.p. no mês, mas uma alta de 1,3 p.p. em 12m para 18,0% a.a..

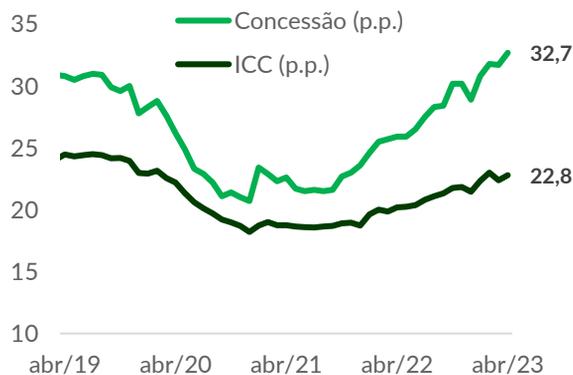
Ainda na carteira com RL, com a alta na margem de 0,6 p.p. na taxa média de juros para 45,1% a.a. e a taxa média de captação recuando -0,4 p.p. no mês para 12,4% a.a., o spread médio aumentou 1,0 p.p. na margem e 6,8 p.p. em 12m para 32,7 p.p..

Considerando-se a rentabilização de toda a carteira de crédito, o Índice de Custo de Crédito (ICC) acumulou altas de 0,5 p.p. no mês e de 4,3 p.p. em 12m para 32,4% a.a., levando o *spread* do ICC a 22,8 p.p., o que significou altas de 0,5 p.p. na margem e de 2,6 p.p. em 12m.

Recursos Livres Taxa de Juros das Concessões



Recursos Livres - Spread



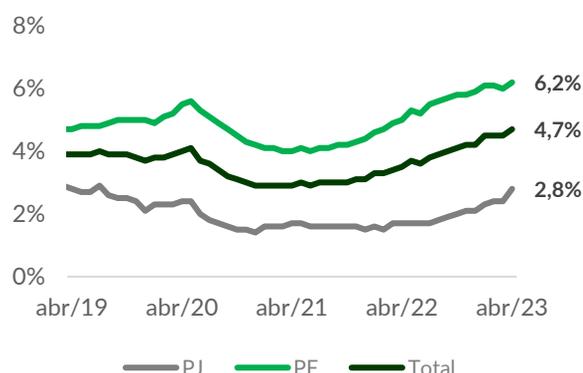
Inadimplência, Atrasos & Provisões

Frustrando as expectativas mais otimistas, a taxa de inadimplência permaneceu em alta, refletindo as condições financeiras mais apertadas em um contexto de elevado EF e as dificuldades na gestão de caixa das empresas. Considerando-se o estoque total, o indicador ficou em 3,4% em abril, com elevações de 0,1 p.p na margem e de 0,7 p.p. em 12m. Para PJ, a taxa era de 2,3%, com aumentos de 0,2 p.p. na margem e de 0,8 p.p. em 12m. O índice para PF ficou em 4,2%, com elevações de 0,2 p.p. no mês e de 0,7 p.p. em 12m.

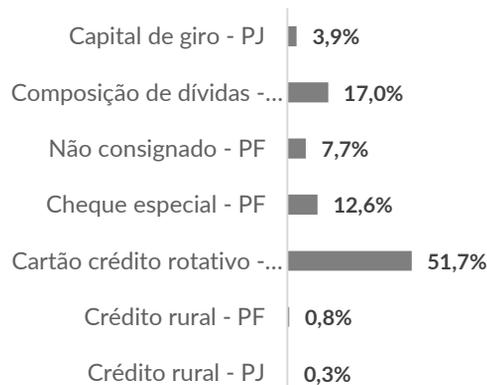
Nas operações com RL, a taxa fechou abril em 4,7%, o que representou crescimentos de 0,2 p.p. na margem e de 1,2 p.p. em 12m. Na abertura por tipo de tomador, a inadimplência para PJ registrou altas de 0,4 p.p. na margem e de 1,1 p.p. em 12m para 2,8%, enquanto para PF as altas foram de 0,2 p.p. no mês e de 1,2 p.p. em 12m para 6,2%. Por modalidade, nas linhas com RD, o crédito rural para PJ estava em 0,3%, com estabilidade na margem e uma queda de -0,1 p.p. em 12m. O crédito rural para PF ficou em 0,8%, também estável no mês e com uma retração de -0,2 p.p. em 12m. Já na carteira com RL notou-se uma deterioração da qualidade do crédito. Assim, a inadimplência nas principais modalidade para PF era de: 51,7% no cartão de crédito rotativo PF (-0,4 p.p. no mês e +12,2 p.p. em 12m); 17,0% na composição de dívidas (+1,1 p.p. na margem e +3,1 p.p. em 12m); de 12,6% no cheque especial (+0,2 p.p. no mês e +1,5 p.p. em 12m); e 7,7% no crédito pessoal não consignado em 7,7% (estabilidade no mês e +1,8 p.p. em 12m). Para PJ, o indicador para capital de giro era 3,9% (+0,2 p.p. no mês e +1,6 p.p. em 12m).

Em um contexto de deterioração da qualidade de ativos e maior aversão ao risco, desde fev/23, as IFPub passaram a ter uma expansão de crédito mais acelerada em relação às IFPris e às de IFEst. Em abril, o crescimento era de 13,3% a.a. para as IFPub (11,1% a.a. em abr/22), de 10,1% a.a. para as IFPri (26,4% a.a. em abr/22) e de 8,2% a.a. para as IFEst (9,1% a.a. em abr/22). Com isso, o nível de provisões das IFPub ficou em 5,2%, com estabilidade no mês e redução de -0,1 p.p. em 12m. Já para as IFPri o patamar exibiu altas de 0,2 p.p. na margem e de 1,4 p.p. em 12m para 7,8%. Por fim, com uma queda de -0,1 p.p. na margem e de aumento de 0,9 p.p. em 12m, o indicador fechou em 6,4% nas IFEst.

Recursos Livres - Inadimplência



Inadimplência por Modalidades



Provisões por Controle de Capital



Crédito por Modalidade

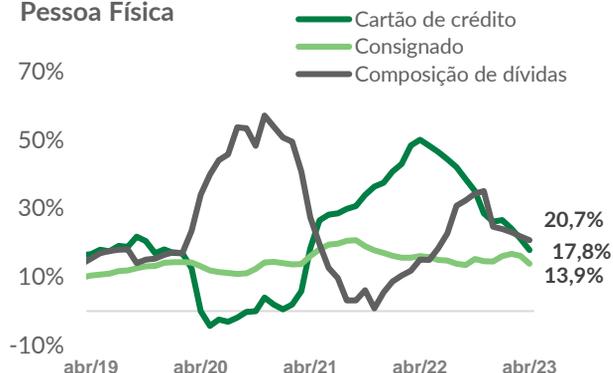
A expansão das principais linhas de crédito com RL tem perdido intensidade. A desaceleração é mais intensa nas modalidades para PF de maior risco e rentabilidade. Assim, o crescimento anual do saldo das operações com cartão de crédito encerrou abril em 17,8% a.a. (21,2% a.a. em mar/23 e 50,1% a.a. em abr/22), do cartão rotativo em 20,1% a.a. (25,5% a.a. em mar/23 e 65,2% a.a.); do crédito não consignado em 12,1% a.a. (11,6% a.a. em mar/23 e 39,6% a.a. em abr/22); e de cheque especial em 16,3% a.a. (17,8% a.a. em mar/23 e 32,2% a.a. em abr/22). A recomposição de dívidas que chegou alcançar 35,1% a.a. em nov/22 fechou abril com um avanço de 20,7% a.a. (21,9% a.a. em mar/23 e 15,0% a.a. em abr/22). No mesmo sentido, o crescimento do estoque do crédito consignado era de 13,9% a.a. (16,1% a.a. em mar/23 e em abr/22); e do financiamento de aquisição de veículo de 7,7% a.a. (7,3% a.a. em mar/23 e 8,9% a.a.).

Na carteira com RL para PJ, o crescimento em abril do saldo da modalidade desconto de duplicatas era de 1,4% a.a. (2,6% a.a. em mar/23 e 27,9% a.a. em abr/22); de -24,7% a.a. na antecipação de faturas de cartão (-27,5% a.a. em mar/23 e 30,6% a.a. em abr/22); de -2,2% a.a. no capital de giro (0,1% a.a. em mar/23 e 7,7% a.a. em abr/22).

As modalidades com RD exibiram um melhor desempenho, refletindo a execução dos programas de crédito e a boa performance da safra agrícola. Assim, em abril, as expansões eram de 31,5% a.a. nas operações de crédito rural para PF (31,8% a.a. em mar/23 e 31,2% a.a. em abr/22); de 5,2% a.a. nas para PJ com o BNDES (4,8% a.a. em mar/23 e -3,2% a.a. em abr/22); de 26,6% a.a. na rubrica Outros que inclui os programas de governo (27,4% a.a. em mar/23 e 56,6% a.a. em abr/22). Por sua vez, o saldo com financiamento imobiliário para PF mantém um ritmo de crescimento mais constante, fechando com alta de 13,5% a.a. (13,3% a.a. em mar/23 e 14,0% a.a. em abr/22).

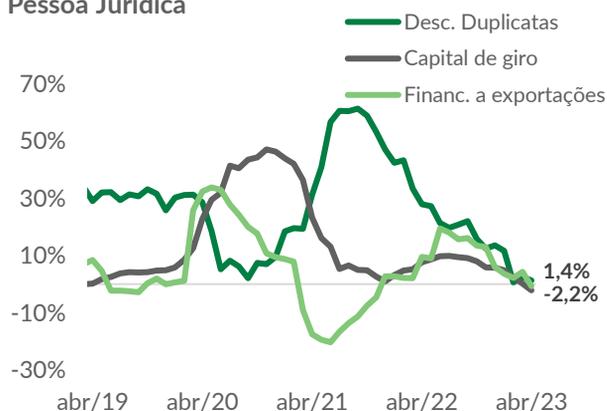
Recursos Livres

Pessoa Física

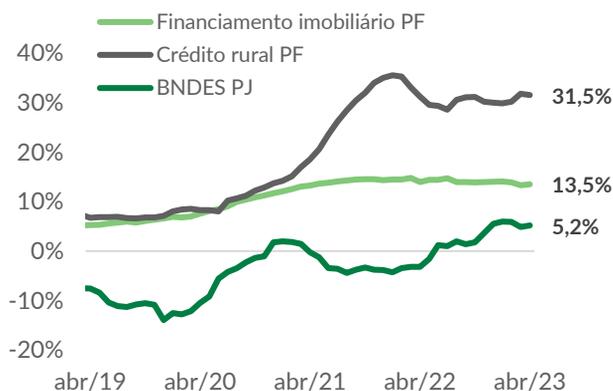


Recursos Livres

Pessoa Jurídica



Recursos Direcionados



Crédito Pessoa Jurídica

O estoque de crédito para as MPMe apresentou em abril uma alta de 0,4% a.m. ante uma queda de -1,4% a.m. para as GEs. O saldo das MPMe encerrou com uma alta de 11,3% a.a. contra 11,8% a.a. em mar/23 e 17,2% a.a. em abr/22. De acordo com o Relatório de Estabilidade Financeira do Banco Central, o apetite a risco das IFs para as empresas de menor porte continuou elevado. Apesar da desaceleração no ritmo do crescimento do crédito, não se percebia alteração relevante nos critérios de concessão.

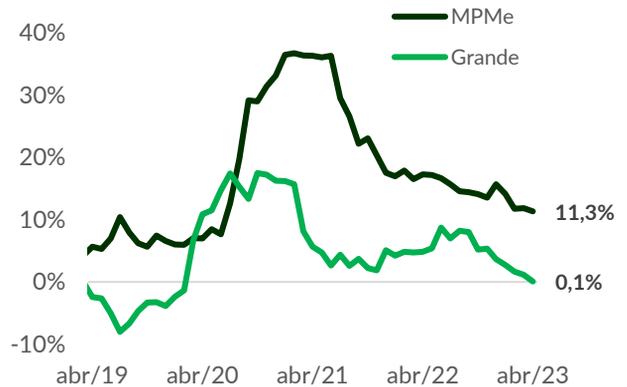
Contando também com o mercado de capitais como fonte relevante de financiamento, o estoque de crédito para o segmento das Ges exibiu uma ligeira alta de 0,1% a.a. ante 1,1% em mar/23 e 4,8% a.a. em abr/22.

Com uma expansão mais acelerada, os empréstimos para MPMe continuam ganhando participação na carteira para PJ, que elevou-se em 0,5 p.p. no mês e de 2,6 p.p. em 12m para 46,9%.

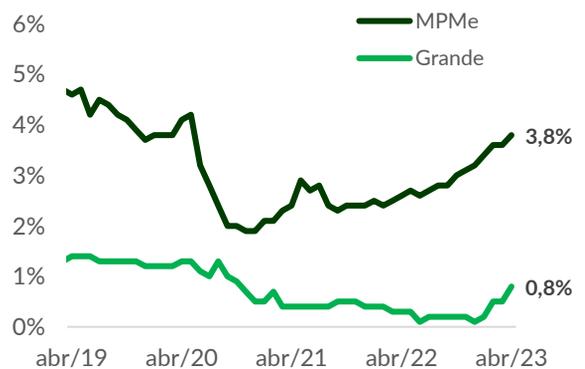
Segue a tendência de piora na qualidade dos ativos. Com a expectativa de desaceleração no crescimento da atividade econômica e condições financeiras mais apertadas, as empresas enfrentam dificuldades. Assim, a taxa de inadimplência das MPMe acumulou altas de 0,2 p.p. na margem e de 1,2 p.p. em 12m para 3,8%. Neste início de ano, o indicador piorou também para GEs, principalmente após o default de uma grande varejista, com elevações de 0,3 p.p. na margem e de 0,5 p.p. em 12m, a taxa de inadimplência das GEs alcançou 0,8% em abril.

Em linha, a parcela da carteira para PJ classificada como de maior risco, com rating entre “E” e “H”, era de 7,2%, com elevações de 0,1 p.p. no mês e de 1,3 p.p. em 12m. Na abertura por porte de tomador, o crescimento na comparação anual foi alavancado pelos empréstimos para as MPMe com uma alta de 1,5 p.p. para 8,6%, enquanto o índice para as Ge subiu 1,0 p.p. no mesmo período para 5,9%.

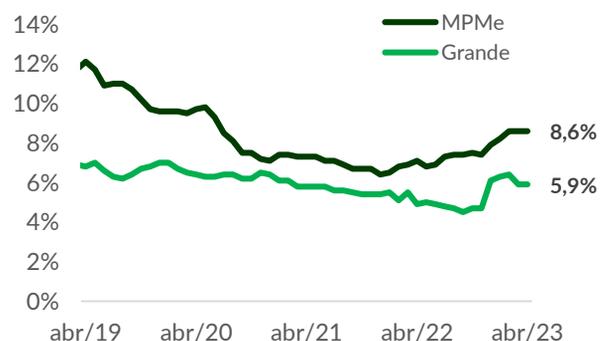
Evolução Anual



Inadimplência



Carteira de Maior Risco Classificada entre “E” e “H”



Endividamento das Famílias e Comprometimento da Renda

A conjunção de uma taxa de crescimento elevada do estoque de operações nas modalidades de maior risco com a perspectiva de desaceleração da atividade impôs a necessidade de critérios mais conservadores na concessão de crédito. Adicionalmente, a dinâmica mais favorável para os preços dos alimentos abriu espaço no orçamento das famílias mais pobres e reduziu a necessidade de crédito para complementar a renda.

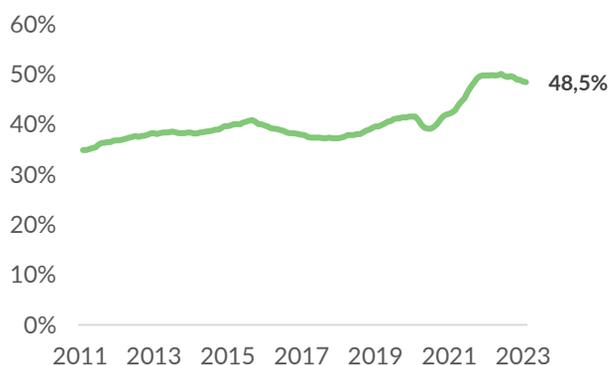
De forma agregada, o EF no SFN caiu pelo 5º mês consecutivo, com uma redução de -0,1 p.p. na margem, finalizando março em 48,5% (49,8% em mar/22). Desconsiderando-se as operações de crédito habitacional, o indicador era de 30,7%, com uma queda de -0,1 p.p. na margem (31,4% em mar/22). Apesar da interrupção da trajetória de alta, ambos índices se encontram ainda em níveis próximos do pico histórico verificado em jul/22, de 50,1% e 31,7%, respectivamente.

A acomodação no indicador do EF deve ser entendida como o resultado da conjunção da desaceleração da expansão das dívidas das PF, com o crescimento mais rápido da Renda Nacional Disponível Bruta das Famílias (RNDBF). Incluindo os rendimentos do trabalho, benefícios previdenciários e dos programas de proteção social do governo os recursos recebidos extraordinariamente pelas famílias, como o saque emergencial do FGTS e o auxílio emergencial, a taxa de variação da RNDBF acumulada em 12m saiu de 1,0% a.a. em set/21 para 16,2% a.a. em mar/23.

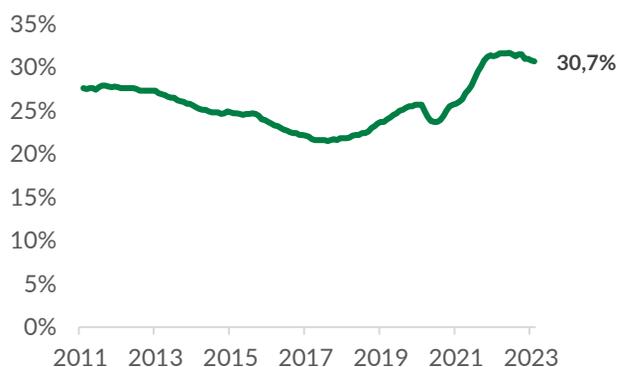
Por sua vez, a parcela de CR, que utiliza a MM3 do indicador de renda no denominador, exibe crescimento, subindo 0,3 p.p. na margem e 1,6 p.p. em 12m para 27,7% em março. Refletindo o aumento do custo do crédito, mensurado pelo ICC e o movimento da MM3. Na mesma trajetória, o CR excetuando-se o crédito habitacional acumulou uma alta de 0,2 p.p. na margem e de 1,5 p.p. em 12m, finalizando em 25,6%.

*A metodologia baseia-se no conceito de Renda Nacional Disponível Bruta das Famílias (RNDBF), substituindo a Massa Salarial Ampliada Disponível (MSAD) e incluindo aos rendimentos do trabalho, benefícios previdenciários e dos programas de proteção social do governo os recursos recebidos extraordinariamente pelas famílias, como o saque emergencial do FGTS e o auxílio emergencial. Na avaliação do comprometimento, utiliza no denominador a MM3 do indicador de renda, enquanto no endividamento é aplicada a renda acumulada em 12 meses.

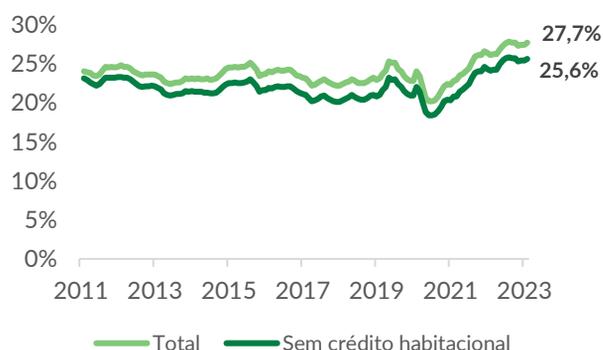
Endividamento Total das Famílias



Endividamento Exceto Habitacional



Comprometimento da Renda Dados dessazonalizados



Dados do Crédito – Abril de 2023

Carteira de Crédito (R\$ bi)	abr/23	2022 ¹	2021 ¹	Variações (%)		
				mês	trimestre	12 meses
Total	5.363	14,0%	16,4%	-0,1%	0,8%	11,1%
Recursos Livres	3.167	14,1%	20,4%	-0,3%	0,2%	8,8%
Pessoa Física	1.818	17,5%	23,0%	0,3%	1,1%	13,9%
Pessoa Jurídica	1.349	10,1%	17,4%	-1,0%	-0,8%	2,7%
Recursos Direcionados	2.196	14,0%	10,9%	0,2%	1,5%	14,7%
Pessoa Física	1.458	18,0%	18,5%	0,1%	2,2%	18,1%
Pessoa Jurídica	738	6,9%	-0,1%	0,2%	0,2%	8,5%
Total PF	3.277	17,7%	21,0%	0,2%	1,6%	15,7%
Total PJ	2.086	9,0%	10,6%	-0,6%	-0,5%	4,6%

Concessão de Crédito (R\$ bi)*	abr/23	2022 ¹	2021 ¹	Variações (%)		
				mês	trimestre	12 meses
Total	435	20,2%	19,5%	-17,5%	-9,5%	12,6%
Recursos Livres	395	20,5%	21,1%	-16,5%	-8,7%	11,7%
Pessoa Física	226	21,0%	22,9%	-10,2%	-6,7%	15,7%
Pessoa Jurídica	169	19,8%	19,3%	-23,6%	-11,1%	7,4%
Recursos Direcionados	39	18,5%	7,7%	-26,9%	-16,2%	20,0%
Pessoa Física	26	12,4%	40,7%	-24,9%	-17,0%	14,7%
Pessoa Jurídica	13	35,3%	-34,3%	-30,6%	-14,5%	33,2%
Total PF	252	19,7%	25,3%	-12,0%	-8,0%	15,6%
Total PJ	183	20,9%	13,2%	-24,1%	-11,4%	9,1%

Prazo da Carteira (meses)	abr/23	2022 ¹	2021 ¹	Variações (meses)		
				mês	trimestre	12 meses
Total	56	55	55	0	0	1
Recursos Livres	22	21	21	0	0	0
Pessoa Física	27	26	26	0	0	0
Pessoa Jurídica	16	16	17	0	0	0
Recursos Direcionados	96	96	97	0	0	-1
Pessoa Física	115	115	118	0	0	-3
Pessoa Jurídica	61	61	62	0	1	1
Total PF	73	73	73	0	0	-1
Total PJ	33	32	33	0	0	1

¹Variações anuais nos finais de períodos

* Nos dados sobre concessões, as variações são apuradas da seguinte forma:

- no mês: concessões no mês de referência/concessões no mês anterior.
- no trimestre: concessões acumuladas nos últimos três meses/concessões acumuladas nos três meses antecedentes.
- em 12 meses: concessões acumuladas nos últimos 12 meses/concessões acumuladas nos 12 meses antecedentes.

Dados do Crédito – Abril de 2023

Prazo das Concessões (meses)	abr/23	2022 ¹	2021 ¹	Variações (meses)		
				mês	trimestre	12 meses
Total	125	123	118	6	7	8
Recursos Livres	44	44	45	1	1	1
Pessoa Física	60	62	62	0	-1	-1
Pessoa Jurídica	27	26	28	2	2	1
Recursos Direcionados	218	216	206	13	13	10
Pessoa Física	264	265	265	3	-2	-1
Pessoa Jurídica	127	124	105	32	41	23
Total PF	167	169	168	1	-2	1
Total PJ	65	63	57	13	18	11

Taxas de juros (% a.a.)	abr/23	2022 ¹	2021 ¹	Variações (p.p.)		
				mês	trimestre	12 meses
Total	32,2%	30,2%	24,6%	0,4	0,9	4,3
Recursos Livres	45,1%	41,9%	33,8%	0,6	1,4	7,2
Pessoa Física	59,7%	55,7%	45,0%	1,1	2,8	9,8
Pessoa Jurídica	23,9%	23,1%	19,7%	-0,2	-1,4	1,5
Recursos Direcionados	12,1%	11,6%	9,5%	0,0	0,3	0,8
Pessoa Física	11,5%	11,4%	8,8%	0,1	0,2	1,7
Pessoa Jurídica	14,3%	12,0%	11,4%	0,2	0,9	-1,5
Total PF	37,7%	35,6%	28,7%	0,7	1,5	5,8
Total PJ	21,3%	20,2%	17,6%	-0,2	-0,8	0,6

Inadimplência (% da carteira)	abr/23	2022 ¹	2021 ¹	Variações (p.p.)		
				mês	trimestre	12 meses
Total	3,4%	3,0%	2,3%	0,1	0,2	0,7
Recursos Livres	4,7%	4,2%	3,1%	0,2	0,2	1,2
Pessoa Física	6,2%	5,9%	4,4%	0,2	0,1	1,2
Pessoa Jurídica	2,8%	2,1%	1,5%	0,4	0,5	1,1
Recursos Direcionados	1,6%	1,2%	1,2%	0,1	0,3	0,3
Pessoa Física	1,7%	1,3%	1,3%	0,2	0,3	0,2
Pessoa Jurídica	1,6%	1,0%	1,0%	0,1	0,5	0,5
Total PF	4,2%	3,9%	3,0%	0,2	0,2	0,7
Total PJ	2,3%	1,7%	1,3%	0,2	0,4	0,8

¹Variações anuais nos finais de períodos

²Valores nos finais de período.



Assessoria Econômica



abbc.org.br
assessoriaeconomica@abbc.org.br



Av. Paulista, 1842 -15º andar -Conj. 156
Edifício Cetenco Plaza -Torre Norte -
Cerqueira César São Paulo -SP



Tel: (55) 11 3288-1688